

30 de Mayo de 2011 / 30 de Maio de 2011

---

## Argentina - La Nación

### Prevén un mayor déficit con Brasil

Según los empresarios paulistas, este año el balance comercial será negativo para la Argentina en US\$ 7000 millones

El conflicto comercial entre los socios mayores del Mercosur podría verse profundizado en los próximos meses si, como creen los empresarios brasileños, el déficit bilateral para la Argentina en 2011 duplica al del año pasado.

Según un informe interno de la Federación de Industrias del Estado de San Pablo (Fiesp), la organización empresarial más poderosa de Brasil, "se estima que el saldo favorable para Brasil en 2011 crecerá hasta 7000 millones de dólares". El documento al que accedió La Nación recuerda, además, que sólo en el primer cuatrimestre ese país ya acumuló un superávit bilateral de US\$ 1310 millones.

En 2010, la Argentina registró un déficit con su principal socio comercial de US\$ 3238 millones, según los últimos datos del Instituto Nacional de Estadística y Censos (Indec). Esto fue producto de haber importado bienes por US\$ 17.658 millones y haber exportado por US\$ 14.420 millones.

De confirmarse las proyecciones de los industriales brasileños, ese déficit -que equivale a casi un cuarto del superávit obtenido con el resto del mundo- crecerá este año un 116 por ciento. Hasta ahora, el mayor rojo registrado en la balanza comercial con Brasil fue el de 2008, cuando las importaciones e ese país superaron en US\$ 4345 millones a las exportaciones argentinas.

Por más que sean interesadas, las proyecciones de los empresarios brasileños no son del todo descabelladas. Un informe de la consultora argentina Abeceb.com, que dirige el economista Dante Sica, estimó que "en 2011 se podría alcanzar un déficit de entre 6000 y 7000 millones de dólares".

Nuevo encuentro

30 de Mayo de 2011 / 30 de Maio de 2011

---

La sola existencia de estas proyecciones pone a la defensiva a los funcionarios y empresarios argentinos. Este jueves se encontrarán en Brasilia el secretario ejecutivo del Ministerio de Desarrollo brasileño, Alessandro Teixeira, y el secretario de Industria argentino, Eduardo Bianchi, para intentar superar el conflicto desatado por la escalada de trabas a las importaciones impuestas a uno y otro lado de la frontera.

La mayor urgencia la tiene la Argentina: las licencias no automáticas (LNA) que impuso Brasil al ingreso de automóviles tienen un impacto directo en el sector más dinámico de la industria nacional y en el único rubro fabril en el que el país tiene superávit bilateral con el socio mayor del Mercosur. Por eso, en el Ministerio de Industria evaluaron positivamente la invitación de Teixeira a adelantar una semana la reunión en Brasilia, que en principio iba a ocurrir dentro de dos semanas. "Mejora las expectativas, porque ellos aceleraron los plazos y se reanuda la conversación sin precondiciones", afirmó un funcionario.

Respecto del conflicto comercial, el informe de la Fiesp hace un relevamiento del paulatino incremento que ha habido en las medidas restrictivas que aplica la Argentina sobre productos brasileños.

Así, muestra que mientras en septiembre de 2008 la Argentina tenía sólo 53 LNA que afectaban al 1,2% de las importaciones provenientes de Brasil, hoy el número de licencias asciende a 577, que abarcan el 20,8% de las compras de ese origen. "Debido a los constantes atrasos del gobierno argentino [en la liberación de las LNA], superiores a los 60 días permitidos por la Organización Mundial del Comercio (OMC), Brasil y la Argentina firmaron en febrero de 2011 un compromiso para regularizar la liberación de las licencias no automáticas. El plazo previsto por el acuerdo no fue cumplido por la Argentina", señala el documento de los industriales paulistas.

Según ese relevamiento, los sectores afectados son textiles, neumáticos, calzados, herramientas, muebles, equipos de aire acondicionado, tornillos, vidrios, máquinas y equipamientos.

30 de Mayo de 2011 / 30 de Maio de 2011

---

1310

Millones de dólares

Es el déficit que acumuló la Argentina en el intercambio comercial con Brasil en los primeros cuatro meses de 2011.

577

Licencias no automáticas

Son las medidas que tiene en vigor la Argentina para intentar frenar el ingreso de productos brasileños.

116%

Aumento

Es la suba que tendrá el déficit argentino con Brasil en 2011, según estimaciones de los empresarios paulistas.

## Brasil - Folha de São Paulo

### Dilma faz hoje uma visita de cinco horas ao Uruguai

Presidente se reúne com José Mujica; 14 acordos serão assinados entre países

Em sua terceira viagem oficial ao exterior, a presidente Dilma Rousseff chega hoje ao Uruguai para um encontro com o colega José Mujica.

A presidente cancelou uma viagem ao Paraguai e remarcou por duas vezes a visita a Montevideú, por causa de uma pneumonia diagnosticada no início deste mês.

Ela deve passar pouco mais de cinco horas na fria capital uruguaia, cujos termômetros ontem chegaram a marcar 5 C.

A agenda de trabalho, caráter que a delegação brasileira faz questão de dar à visita, inclui um almoço entre Dilma e Mujica, uma visita a um centro tecnológico e a

30 de Mayo de 2011 / 30 de Maio de 2011

---

assinatura de 14 acordos em áreas como saúde, cultura, infraestrutura, ciência e tecnologia e segurança pública.

Esses dois últimos pontos são considerados vitais na agenda de hoje. O governo brasileiro dará respaldo à decisão do Uruguai de mudar seu sistema de TV digital, trocando o modelo espanhol pelo nipobrasileiro.

A segurança é um dos temas mais sensíveis da gestão de Mujica, criticada pelo crescente aumento da violência, sobretudo na capital. O governo brasileiro vai ajudar o país com treinamento na área policial.

O Brasil vê a visita presidencial como uma oportunidade para aumentar sua participação na pujante economia uruguaia, que cresce a uma média anual de 7%.

A presença brasileira no país é expressiva: vai da Petrobras (dona da Montevideo Gas, que controla a distribuição de combustíveis na capital) até a popular cerveja Patrícia, que pertence à Ambev.

O comércio bilateral entre os países, no ano passado, chegou a US\$ 3 bilhões -10% do montante comercializado entre Brasil e Argentina, o principal sócio brasileiro na América do Sul.

Ex-militantes de esquerda que foram presos e torturados nas ditaduras dos anos 1970, Dilma e Mujica passam por desgastes internos.

A presidente brasileira enfrenta crise resultante da revelação, pela Folha, de que seu principal ministro -Antonio Palocci, da Casa Civil- multiplicou seu patrimônio por 20 nos últimos quatro anos, por trabalhos de consultoria que ele não divulga.

Mujica e sua coalizão, a Frente Ampla, são questionados pelo fracasso na tentativa de anular a Lei da Anistia, que dividiu o país. O presidente, que apoiava o fim da anistia aos militares, logo mudou de posição. A legislação foi mantida, mas ele saiu do processo desgastado.

## **Brasil - Valor Econômico**

---

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet. / A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

30 de Mayo de 2011 / 30 de Maio de 2011

---

## Por que ajudar os vizinhos

As discussões sobre a atuação da política externa brasileira nos países vizinhos revelam que não há uma visão madura, ainda, sobre o papel e tarefas de um país hegemônico, como o Brasil tende a ser na América do Sul. Há grande resistência a apoiar maior comprometimento orçamentário e político do país com a região. Uma resistência em parte justificada pela retórica simplista de autoridades brasileiras, que usam com alguma facilidade termos como "solidariedade", raramente retribuídos com ideias e atos equivalentes pelos vizinhos - que insistem em ver no Brasil uma espécie de ameaça subimperialist.

As vantagens comerciais da interação com os países sul-americanos são evidentes no comércio: responsável pela absorção de mais de 18% das exportações brasileiras, a América do Sul tem gerado saldos comerciais ao Brasil superiores a US\$ 10 bilhões desde 2005. Entre 80% a 84% do que o continente compra do Brasil são mercadorias manufaturadas, de maior valor agregado, produtos para os quais é um mercado maior que o dos países desenvolvidos, segundo as estatísticas oficiais.

É lugar comum, também, lembrar que a expansão das empresas brasileiras encontra na América do Sul seu trampolim ideal, e os números de investimento do Brasil no exterior comprovam a tese. O Paraguai, por exemplo, com seu ambiente hostil aos negócios, viu os investimentos do Brasil em negócios locais aumentarem de pouco mais de US\$ 80 milhões em 2005 para mais de US\$ 140 milhões em 2006, segundo o Banco Central, e ultrapassarem US\$ 400 milhões em 2009, segundo estimativas locais.

A cifra tende a subir com a construção de uma linha de transmissão que regularizará o fornecimento de energia à capital Assunção. O aumento dos investimentos, que se dirigem em grande quantidade para a agropecuária, metalurgia e confecções, mas também crescem em ramos como hotelaria, calçados, cimento e frigoríficos, faz com que o desempenho econômico do país cada vez mais tenha reflexos sobre o setor privado brasileiro. Previsões como a de

30 de Mayo de 2011 / 30 de Maio de 2011

---

que o Paraguai será o quarto exportador mundial de carne até 2014, são notícia de ganhos para empresários do Brasil.

Passada a época em que se imaginava que o governante venezuelano, Hugo Chávez, seria capaz de disputar influência com o governante brasileiro, as eleições no entorno sul-americano mostram que, para além da influência econômica, o modelo democrático e inclusivo adotado no Brasil cativa os eleitores da região, a ponto de candidatos antes radicais buscarem apresentar-se aos seus países como seguidores da experiência brasileira - como é o caso, agora, de Ollanta Humala, no Peru.

A expansão dos interesses empresariais brasileiros e da influência política do país ocorre, porém, sem um esforço explícito de exportação de modelos políticos ou econômicos (pelo contrário, demonstra-se no Brasil até certa aversão em influenciar explicitamente os vizinhos, contrariamente aos Estados Unidos, que fazem da internacionalização de seus valores fio condutor ideológico da política externa).

Brasileiros, em geral, parecem crer na vocação natural do país para a liderança e confiar que ela virá por gravidade, pelo reconhecimento espontâneo dos países na esfera de influência brasileira. Não será assim. Continente em crescimento, a América do Sul é alvo de investidores internacionais e já é o maior destino dos investimentos chineses no exterior, e absorveu cerca de US\$ 29,5 bilhões, metade dos quais nos países vizinhos do Brasil. Grande parceiro comercial e gigante no cenário global, a China tende a ganhar influência crescente no entorno regional, onde já desloca exportações brasileiras.

É comum, para desqualificar programas de ajuda brasileiros aos vizinhos, lembrar que há regiões pobres no Brasil necessitando também de ajuda. Argumento capenga, que só prospera entre os que ignoram que os laços econômicos e de ajuda internacional são instrumento poderoso de influência e pressão sobre governos estrangeiros. O apoio a economias mais frágeis também traz benefícios ao doador, como bem percebe a Alemanha, maior contribuinte dos fundos de

30 de Mayo de 2011 / 30 de Maio de 2011

---

auxílio e coesão da União Europeia e principal beneficiário da dinâmica econômica criada no bloco.

A experiência europeia, aliás, ao ilustrar o valor da ajuda regional para as economias que a financiam, indica também atitudes que o governo brasileiro, em seus impulsos de solidariedade regional, deveria copiar.

A ênfase, na Europa, não é na concessão de recursos a fundo perdido para uso discricionário dos governos. Fundos, inclusive os destinados a minimizar catástrofes naturais, são concedidos com base em planos detalhados e em compromissos assumidos pelos beneficiários. Algo parecido se tenta, no Mercosul, com o Focem, o fundo de "convergência estrutural" do bloco. O Brasil precisa ir além, e discutir abertamente métodos e modalidades de aproveitar o impulso do país para construir um ambiente econômico e institucional favorável na vizinhança.

Na semana passada, esta coluna trocou unidades, por engano, e grafou erradamente valores que serão pagos a mais pela cessão de energia do Paraguai em Itaipu ao Brasil. O correto é dizer que, em 2008, o adicional por cessão de energia foi de US\$ 120 milhões, valor que caiu, em 2010, para US\$ 104 milhões e seguirá caindo. Isso significa que o acordo com o Paraguai recém-aprovado pelo Congresso custa cerca de US\$ 208 milhões a mais por ano, ou menos, ao país.

Não é uma quantia absurda para buscar a pacificação diplomática das relações com o vizinho. Nem por isso o Brasil deve se desobrigar de exercer maior influência e pressão para que Itaipu não sirva apenas como caixa para gastos decididos arbitrariamente no país ao lado.

## Paraguay – La Nación

### Uruguay y Brasil ratificarán hoy sus compromisos de cooperación

El presidente del Uruguay, José Mujica, y Dilma Rousseff firmarán en la fecha 10 acuerdos, fundamentalmente en materia de integración física y energética.

---

La Selección de Noticias del MERCOSUR reúne notas de prensa de distintas fuentes. Esta Selección no refleja la opinión ni posición oficial del Parlamento del MERCOSUR; su contenido es incluido sólo como una referencia a los visitantes de nuestra página en Internet. / A seleção de notícias do MERCOSUL reúne notícias de imprensa de distintas fontes. Esta seleção não reflete a opinião e posição oficial do Parlamento do MERCOSUL, sendo apenas uma referência aos visitantes do nosso site.

30 de Mayo de 2011 / 30 de Maio de 2011

---

La presidenta de Brasil, Dilma Rousseff, ratificará hoy lunes a su homólogo de Uruguay, José Mujica, su “compromiso con el permanente fortalecimiento” de su asociación, según un comunicado de la mandataria publicado este domingo en un medio uruguayo.

“La alianza entre Uruguay y Brasil no se debe a una circunstancia geográfica inevitable. Menos aún es una construcción burocrática. Tenemos intereses comunes y complementarios”, sostuvo al diario El País Rousseff, que realizará hoy una visita de cinco horas a Uruguay.

Según la mandataria, el positivo momento histórico –de crecimiento económico y estabilidad democrática– vivido por Uruguay y Brasil le otorga “impulso adicional” a la asociación entre los dos países.

Rousseff y Mujica –que en un primer encuentro en enero en Brasilia acordaron mantener reuniones bilaterales en forma trimestral– tienen previsto firmar más de 0 acuerdos, fundamentalmente en materia de integración física y energética.

Pero además “estamos interesados en la identificación de nuevas oportunidades de cooperación en el campo de la integración productiva”, indicó Rousseff, que consideró que Uruguay es “reconocido por la estabilidad jurídica y calidad de sus recursos humanos”.

La presidenta enfatizó que “la cooperación entre Brasil y Uruguay no se restringe al plano bilateral. Se proyecta hacia los frentes regional y mundial, en los cuales hemos realizado esfuerzos para la conformación de un sistema internacional multipolar”.

En ese sentido –destacó– que trabajarán por el “fortalecimiento de la unidad y del peso del Mercosur” y “la consolidación de la Unión de Naciones Sudamericanas (Unasur)”.

Mujica, que tenía una excelente relación personal con el ex presidente brasileño Luiz Inacio Lula da Silva (2003-2011), ha indicado que Uruguay quiere “las mejores relaciones posibles” con el gobierno de Rousseff.



30 de Mayo de 2011 / 30 de Maio de 2011

---

La visita del lunes será la primera de la mandataria a su vecino y socio comercial desde que asumió el gobierno en enero, y la tercera al exterior después de Argentina y China.

## Uruguay - La Republica

### Prioridades con Brasil y Argentina

Almagro destacó la "amplia" agenda con los vecinos.

Esto implica que con la presidenta brasileña Dilma Rousseff deban abordarse asuntos de la agenda internacional, porque hay temas que siempre están sobre la mesa: "Como la reforma del Consejo de Seguridad de ONU, la situación de Medio Oriente y temas regionales como la presidencia pro t mpore del Mercosur o los esfuerzos compartidos en Haití".

"Entre los acuerdos alcanzados y los que vamos a alcanzar se destacan: interconexión eléctrica, intercambio de energía e integración ferroviaria". En infraestructura, la construcción del segundo puente sobre el río Yaguarón, la hidrovía de la laguna Merín, el aeropuerto binacional Rivera - Santa Ana do Livramento, y el puerto de aguas profundas, pero también las escuelas técnicas binacionales y bilingües, saneamiento suministro de agua, salud y seguridad.

En tanto que durante la visita del presidente José Mujica a su par argentina, Cristina Fernández, se destaca la integración del Consejo Empresarial, producción conjunta en materia de software y turismo, y el seguimiento de las licencias de importación.

Almagro dijo que en el marco de los acuerdos de infraestructura se destacan los dragados de los canales de Martín García y del río Uruguay y la hidrovía. Pero también en ciencia y tecnología y áreas tales como biotecnología, medicina, software.

Destacó los asuntos energéticos como la "regasificadora, el suministro de gas y la transmisión eléctrica de Paraguay, que requiere su paso por territorio argentino".

30 de Mayo de 2011 / 30 de Maio de 2011

---

Almagro también remarcó los temas de "seguridad y cooperación fronteriza, los cuales tienen que ver con temas de cooperación en materia de contrabando y narcotráfico".

"Queremos implementar con Brasil y Argentina el Tratado de Asunción en cuanto a la libre circulación de personas y bienes", puntualizó.

## Uruguay - La Republica

### Acuerdos con Brasil: tren por Rivera y Policía de fronteras

Quince minutos pasadas las 11 de la mañana se espera que en la Base Aérea N° 1 de la Fuerza Aérea esté aterrizando el avión que traslada a la presidenta de Brasil, Dilma Rousseff y su comitiva.

La primera mandataria llegará a Uruguay en una visita de cinco horas, ocasión en que firmará diversos acuerdos vinculados a la infraestructura, la energía y la cooperación, en lo que es su primera visita al país como presidenta de Brasil.

Dilma, acompañada por seis de sus ministros, tendrá como primera actividad oficial una visita al LATU (Laboratorio Tecnológico del Uruguay) para visitar el centro de desarrollo de contenidos para la televisión digital. Como es sabido, Uruguay adoptó al norma japonesa-brasileña en televisión digital, tras dejar de lado la norma europea. Fue el presidente José Mujica quien decidió el año pasado revocar el acuerdo efectuado por su predecesor Tabaré Vázquez, quien había firmado un convenio con la Unión Europea para implementar la televisión digital en Uruguay.

Tanto Brasil como Japón acordaron brindar apoyo económico a Uruguay a través de inversiones en el campo tecnológico, a cambio de que el país terminara adoptando la norma que desarrollaron en conjunto nipones y brasileños.

Tras la visita al LATU, la presidenta de Brasil se trasladará al Ministerio de Relaciones Exteriores donde permanecerá mientras esté en suelo uruguayo.

30 de Mayo de 2011 / 30 de Maio de 2011

---

Ahí se reunirá de manera privada con el presidente José Mujica, con una agenda abierta que, como tema principal tendrá la marcha del Mercosur, y los diferentes problemas que enfrenta el bloque regional.

Otro tema incluido en la agenda podría ser la búsqueda de una posición en común del Mercosur para el apoyo de un candidato a la presidencia del FMI. Mientras que Uruguay ya anunció su respaldo al mexicano Agustín Cartens para dirigir el organismo, la candidata europea Christine Lagarde (ministra de finanzas de Francia) llega hoy a Brasil en busca de apoyo para ocupar el máximo cargo en el organismo de crédito.

Firma de acuerdos

Paralelamente a la reunión entre Mujica y Rousseff, los ministros de ambos países se estarán reuniendo para analizar los acuerdos en los cuales han trabajado técnicos de ambos países y darle los toques finales. Estos acuerdos serán firmados pasado el mediodía por los presidentes de Brasil y Uruguay.

Los acuerdos a firmar son varios y pasan principalmente por la infraestructura. Entre ellos se destaca la construcción entre ambos países de un segundo puente sobre el río Yaguarón, y la reparación del existente.

También está prevista la interconexión entre Brasil y Uruguay mediante un tren que pasará hacia el vecino país a través de la ciudad de Rivera.

Asimismo, se suma la ratificación de que continuarán las obras de interconexión eléctrica entre Uruguay y Brasil.

En materia marítima se va a reactivar la conexión fluvial entre ambos países a través de la Laguna Merín. Esta laguna en el departamento de Rocha tiene parte en ambos territorios (Brasil y Uruguay). Es de esperar que la laguna sirva como un método del transporte de mercadería entre los países.

En materia de seguridad se va a firmar un acuerdo para la creación de la "Policía de fronteras", la cual básicamente coordinará el accionar policial de las fuerzas brasileñas y uruguayas en las ciudades fronterizas como ser Chuy y Rivera.

30 de Mayo de 2011 / 30 de Maio de 2011

---

En apoyo de Brasil al desarrollo estadístico de Uruguay se va a proceder a la entrega del instrumental informático necesario para procesar los datos del próximo censo nacional de población.

Dentro del sector tecnológico, se firmará un acuerdo para que Uruguay apoye al Estado de Río Grande del Sur en la implementación del Plan Ceibal, transfiriendo la experiencia nacional en esta materia.

También habrá convenios para apoyar tecnológicamente el desarrollo de la tv digital y profundizar la llegada de la banda ancha a los hogares.